

Investigação da circulação de flavivírus em equinos nas mesorregiões geográficas Noroeste Fluminense, Baixada Litorânea e Metropolitana do estado do Rio de Janeiro.

Flávia L. Levy^{1,3}, Alex Pauvolid², Rita MR Nogueira¹, Patricia C. Sequeira¹ & Ana Maria B. de Filippis¹

¹ Laboratório de Flavivírus, Instituto Oswaldo Cruz, Fiocruz, Caixa Postal 21040-360 Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: flavia.levy@ioc.fiocruz.br ² Arbovirus Disease Branch, Centers for Disease Control and Prevention, ³ Bolsista do Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical. Instituto Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, 21040-360 Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Epidemias e epizootias causadas por arbovírus vêm sendo reportadas em todas as regiões do mundo. Entre os arbovírus de importância médica e veterinária nas Américas, estão os classificados no gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. O efetivo de equinos no estado do Rio de Janeiro é composto de um grande rebanho e, apesar das evidências da circulação de flavivírus nesta população nos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo, no Rio de Janeiro ainda é pouco conhecida. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi inferir a circulação desses vírus nas mesorregiões geográficas Noroeste Fluminense, Baixada Litorânea e Metropolitana do RJ, por inquérito sorológico pelo método imunoenzimáticos de ELISA de bloqueio para pesquisa de anticorpos anti-flavivírus. Cento e cinquenta e oito amostras de soros coletadas de equinos assintomáticos foram submetidas ao teste com o anticorpo monoclonal reativo ao grupo dos flavivírus (MAb 6B6C-1) em ensaios de inibição com soro. O critério para positividade das amostras no teste foi apresentar o percentual de inibição maior ou igual a 30%. Em todas as propriedades distribuídas nas mesorregiões geográficas foram detectados animais positivos, com a média do percentual de inibição entre as amostras de cada município acima de 40,30%. A média do percentual de inibição entre as amostras dos municípios incluídos nas três mesorregiões geográficas foi de 54,77%. Das amostras analisadas, 51 (32,27%) apresentaram soropositividade para flavivírus, sendo o maior percentual de animais soropositivos em relação ao número de coletados na Região das Baixadas Litorâneas com 47,82%. A região noroeste fluminense apresentou positividade em 30% e a região metropolitana em 18,18%. Os resultados sugerem a circulação de flavivírus no estado do Rio de Janeiro, sendo assim, prosseguiremos o estudo para caracterizar esses flavivírus através do ELISA de bloqueio analisando os soros positivos contra antígenos para os vírus West Nile e Saint Louis.

Palavras-chave: flavivírus, inquérito sorológico, equinos, ELISA de bloqueio.

Apoio: CNPq, Faperj e Capes.